

“TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA” DO FUTSAL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

“PEDAGOGICAL DIDACTIC TRANSFORMATION” OF FUTSAL: A PROPOSAL FOR ELEMENTARY EDUCATION

Otávio Wallaci de Almeida Oliveira 1

Ruhena Kelber Abrao 2

Taiza Daniela Seron Kiouranis 3

Resumo: O presente trabalho sugere uma transformação didático-pedagógica para o ensino do futsal no ensino fundamental. Tratando do histórico esportivista, mecanicista e tradicional da década de 1980, os professores formados nessa época trazem nas suas aulas aspectos de rendimentos e desenvolvimento técnico esportivo. Destacamos o futsal para exemplificar as possibilidades pedagógicas na escola, dessa maneira considerando a relevância do esporte na escola como ferramenta para prática crítica das modalidades esportivas. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino do futsal a partir da abordagem pedagógica crítico-emancipatória, visando o processo de ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental. Para chegar nesse objetivo utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico elencando os principais livros e artigos científicos. As bases de dados dessa pesquisa foram: a Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins - câmpus de Miracema; o Scielo; e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os referenciais que deram base para a construção da proposta de ensino do futsal foram: livros, artigos científicos, teses e dissertações. Das obras de Elenor Kunz extraímos e exploramos as dimensões de “trabalho”, “interação” e “linguagem” e, juntamente com os outros trabalhos consultados, apresentamos uma proposta de caráter crítico e reflexivo, de forma que possa se distanciar das aulas de Educação Física que tenham caráter meramente técnico e mecânico, e que possa agregar valores ao ensino do Esporte/Futsal na escola, derrubando os paradigmas hegemônicos presentes no ensino dos esportes coletivos, ainda hoje praticados por muitos professores nas escolas. Entendemos que ainda há muito o que ser estudado e desenvolvido no ensino do esporte/futsal, visando, principalmente, o ensino-aprendizagem por meio da abordagem crítico-emancipatória.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Abordagem Crítico-emancipatória. Esporte Escolar. Futsal.

Abstract: The present work suggests a didactic-pedagogical transformation for the teaching of futsal in elementary school. In dealing with the sportivist, mechanistic and traditional history of the 1980s, the teachers trained at that time bring in their classes aspects of income and technical development. We emphasize futsal to exemplify the pedagogical possibilities in the school, thus considering the relevance of sport in school as a tool for critical practice of sports modalities. This paper aims to present a proposal of Futsal teaching based on the critical-emancipatory pedagogical approach, aiming at the teaching-learning process in the final grades of Elementary School. In order to reach this goal, we use the methodology of qualitative research of a bibliographic character, listing the main books and scientific articles. The databases of this research were: Library of the Federal University of Tocantins - campus of Miracema; Scielo; and Catalog of Thesis and Dissertations of CAPES. The references that gave the basis for the construction of the futsal teaching proposal were: books, scientific articles, theses and dissertations. From the works of Elenor Kunz we extract and explore the dimensions of “work”, “interaction” and “language” and, along with the other references consulted, we present a proposal of a critical and reflective nature, so that it can distance itself from the Physical Education classes that have a merely technical and mechanical character, and that can add values to the Sport/Five-a-side soccer teaching in the school, overturning the hegemonic paradigms present in the teaching of collective sports, still practiced today by many teachers in schools. We understand that there is still much to be studied and developed in sport/ Five-a-side soccer teaching, focusing mainly on teaching-learning through a critical-emancipatory approach.

Keywords: Physical School Education. Critical-emancipatory Approach. School Sport. Futsal.

- 1 Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3650-1072>. E-mail: otaviowallacy@hotmail.com
- 2 Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@gmail.com
- 3 Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0481-950X>. E-mail: taizaseron@uft.edu.br

Introdução

A Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores que ocorre, historicamente, em certo cenário, com certo enredo e para certo público, que demanda certa expectativa (DAOLIO, 1993). É justamente isso que faz a Educação Física Escolar ser o que é, sendo uma prática tradicional, ela possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola (DAOLIO, 1993).

A maneira mecanicista de dar aula buscando o resultado pelo resultado, fez com que a Educação Física Escolar não considerasse as diferentes práticas da cultura corporal de movimento, sendo um reflexo da formação da década de 1980 (DAOLIO, 1993). Nessa direção, Moreira (2003, p. 203) afirma que,

A formação dos profissionais e a consequente ação dos professores de educação física revelam, ainda hoje a vertente mecanicista.

Nos cursos superiores, os discentes recebem os ensinamentos fragmentados, numa visão da pedagogia positivista, não havendo relação entre as chamadas disciplinas teóricas e práticas. As licenciaturas, única habilitação até a década de 80, não garantiram a visão do homem que se movimenta intencionalmente em situações de jogo, do esporte, de dança, de ginástica ou de lazer, nem garantiram o status de disciplina acadêmica para a “atividade” Educação Física (MOREIRA, 2003, p. 203).

Dessa forma, os professores que se formaram nessa época trabalharam e trabalham habilidades físicas básicas, baseadas na visão do esporte de rendimento, buscando que o aluno desenvolvesse habilidades às vezes pautadas no simples gesto técnico e em busca da perfeição, afastando a Educação Física do viés crítico, que quase sempre é encontrado nas demais disciplinas curriculares, na qual o aluno é visto como um ser pensante, mas para a Educação Física, apenas um corpo.

Contra isso, acreditamos que a Educação Física é mais que atividades físicas repetitivas, condicionadoras, mecânicas e/ou de repetição do esporte de rendimento, deve ser vista também como uma excelente ferramenta na formação e transformação do aluno. Na escola, entendemos que, as aulas de Educação Física são direcionadas a partir da cultura corporal de movimento, a qual abrange lutas, dança, esporte, jogos e brincadeiras, lazer e capoeira (DAOLIO, 1996).

Nessa perspectiva, o esporte aparece como um conteúdo legítimo da Educação Física Escolar, juntamente com outras manifestações da cultura corporal de movimento. A partir do Coletivo de Autores (1992, p. 48), compreende-se que o:

[...] esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte “na” escola.

A escola, por meio do esporte, tem competência para desenvolver nos indivíduos suas potencialidades que favorecerá o seu pleno desenvolvimento de maneira benéfica perante a sociedade.

[...] o esporte na infância deverá, sobretudo, contrapor-se à ideia de que se deve ensinar apenas um conjunto de técnicas para os gestos desportivos e voltar-se para o desenvolvimento humano, para a evolução da consciência, para a introdução de uma cultura de lazer esportivo e para construção da cidadania (SANTANA, 2008, p.15).

Além disso, vale salientar que o esporte tem uma grande influência entre jovens. É muito comum observar jovens agindo com condutas similares a de vários atletas, modo de se vestir, cortar o cabelo, o que revela a importância dada ao esporte na vida deles. Nessa direção, Kunz (2004, p. 22) destaca que:

[...] o esporte é em todas as sociedades atuais um fenômeno extremamente importante. Defrontamo-nos com ele a toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo. Milhares de pessoas puderam, em suas casas, acompanhar os principais eventos esportivos das últimas Olimpíadas ou da Copa do Mundo. O Brasil faz parte da elite mundial do futebol, do voleibol, do basquete, do judô e de certas modalidades da natação e do atletismo (KUNZ, 2004, p. 22).

Embora reconheçamos sua importância, o esporte pode também ser um meio de exploração e de competição que ultrapassa, muitas vezes, o bom-senso. Assim, pensar o esporte na escola é ir além de capacidades e conhecimentos que lhes permitam apenas praticar o esporte, mas fornecer meios para o desenvolvimento de competências comunicativas que propiciem diálogos não só com os esportes, mas também com o convívio em sociedade.

Diante disso, o ensino do esporte no ambiente escolar deve privilegiar a cooperação, buscando estratégias para que o aluno entenda que precisa do companheiro para poder jogar. Além disso, a compreensão de jogo não se faz apenas com a ideia de vencer e competir, mas de valores que sobressaiam o desejo de vencer. Os autores ainda destacam que o ensino dos esportes deve conter desde jogos com regras flexíveis até jogos com regras institucionalizadas, e que o ensino desses jogos não se limite apenas a técnica.

Nessa perspectiva, o esporte na escola pode proporcionar vários fins, o prazer de praticar; a evolução da consciência; a introdução de uma cultura de lazer; a construção da cidadania; a valorização da autoestima. Desse modo, a escola tem como responsabilidade agregar valores para formação de pessoas mais comprometidas com a sociedade. O espírito competitivo é natural entre as pessoas, porém a cooperação deve ser estimulada e desenvolvida não somente entre o grupo, mas entre os grupos.

Diante disso, e considerando a relevância do conteúdo esporte, o foco desse trabalho será o ensino do Futsal na Educação Física Escolar. O Futsal se caracteriza por ser um esporte genuinamente brasileiro, porém, segundo Tenroller (2004, p. 19) a literatura que trata do Futsal não é consensual, “isto é, alguns estudiosos afirmam que o Futsal ou o Futebol de Salão tem sua origem no Brasil, porém há outros que dizem que esse esporte nasceu no seu vizinho Uruguai”.

Sabe-se também que se trata de uma modalidade muito praticada nas escolas do Brasil e tem muita aderência entre meninos e meninas. Porém, o Futsal ensinado dentro da escola precisa ser visto de maneira diferente das práticas do alto rendimento, visando não somente a dimensão motora do aluno ou o gesto técnico, mas também a aquisição de valores sociais e afetivos.

Muitos autores se dedicaram ao problema do ensino do esporte na escola, dentre eles, selecionamos o trabalho do professor Elenor Kunz (2004) sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua “transformação didático-pedagógica” e de tornar o ensino escolar uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada.

O esporte é atualmente um produto cultural altamente valorizado em todo o mundo, pelo menos no sentido econômico. São investidas somas extraordinárias para que resultados cada vez melhores sejam alcançados. E a ciência que está à disposição não é uma ciência com interesse no ser

humano ou na dimensão social do esporte, mas com interesse tecnológico e de rendimento (KUNZ, 2004, p. 23).

Deste modo, já que o esporte é um fenômeno tão valorizado mundialmente, deve ser proposto na Educação Física Escolar além de capacidades técnicas que já serão adquiridas com a prática, mas conhecimentos e valores que podem ser levados para o convívio em sociedade. Para que o aluno possa questionar e conseguir obter valores por meio da prática esportiva.

Essa abordagem do professor Elenor Kunz, está centrada no ensino dos esportes de forma que o jovem não se desenvolva apenas de forma instrumentalizada e técnica para o mercado de trabalho, mas propicie práticas voltadas para a formação da cidadania do aluno. Dessa forma, o conteúdo Esporte/Futsal na Educação Física Escolar deve colaborar como uma ferramenta bastante ampla na atuação do professor, a qual pode proporcionar inúmeros benefícios para o aluno. Diante disso, estabelecemos como problema: Como o conteúdo Futsal pode ser proposto na escola a partir da abordagem pedagógica crítico-emancipatória, visando seu ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental?

Nossos objetivos para este estudo foram apresentar uma proposta de ensino do Futsal na escola a partir da abordagem pedagógica crítico-emancipatória, visando o processo de ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, bem como caracterizar o Futsal enquanto esporte no âmbito escolar; Apresentar o Esporte/Futsal a partir dos PCNs e do Referencial Curricular do estado do Tocantins; Caracterizar a abordagem crítico-emancipatória; Elaborar uma proposta metodológica baseada na abordagem crítico-emancipatória, para o ensino do Futsal na escola, nos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa que segundo Gil (2002), é um tipo de pesquisa que depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades que envolvem a redução dos dados, a categorização, interpretação e a redação do relatório.

A pesquisa caracteriza-se ainda como do tipo bibliográfica, a qual, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Em relação à coleta de dados, selecionamos os seguintes bancos: Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins - Câmpus de Miracema, Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os referenciais que deram base para a construção da proposta de ensino do Futsal foram: livros, artigos científicos, teses e dissertações.

Na biblioteca, foram pesquisados os livros de Elenor Kunz disponíveis e que tratam da abordagem crítico-emancipatória. Nos outros bancos de dados selecionamos as seguintes palavras-chaves: Futsal; Esporte Escolar; Educação Física Escolar; crítico-emancipatória. A busca nos bancos de dados foi realizada de forma combinada: Futsal e crítico-emancipatória; Esporte Escolar e crítico-emancipatória; Educação Física Escolar e crítico-emancipatória.

Nesses bancos de dados foram utilizados ainda os operadores booleanos que são *AND*, *OR* e *NOT*. *AND* combina os termos da pesquisa para que cada resultado contenha todos os termos; *OR* combina os termos da pesquisa para que cada resultado contenha, no mínimo, um dos termos; *NOT* exclui termos para que cada resultado não contenha nenhum dos termos que o seguem.

Com base nessa busca, os seguintes trabalhos foram incluídos para a realização dessa pesquisa:

Quadro 1. Obras consultadas para realização da pesquisa

N.	Título da obra	Autor (a/es/as)	Ano
01	O futebol da escola: uma proposta co-educativa Sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória	Ana Lúcia Cardoso	2003
02	Transformação didático-pedagógica do esporte	Elenor Kunz	2004
03	Educação ensino e mudanças	Elenor Kunz	2012
04	O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.	Rogério da Cunha Voser e João Gilberto M. Giusti	2015
05	Didática da Educação Física 3	Elenor Kunz	2017

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os critérios de inclusão dos trabalhos das bases Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram: trabalhos publicados em português; trabalhos que tratem de propostas de ensino do esporte a partir da abordagem crítico-emancipatória; trabalhos publicados a partir de 1994 (data da primeira edição do livro “Transformação Didático-pedagógica do Esporte”); trabalhos na área da Educação Física; Trabalhos disponíveis para download; Trabalhos que apresentem no resumo ou no título o termo “crítico-emancipatória”.

Futsal: história e características

Existem duas versões sobre a origem do Futebol de Salão (Futsal), e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua origem, ou seja, quando e onde ocorreu sua criação. Há uma versão que o Futebol de Salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar, e, então, começaram a jogar suas “peladas” nas quadras de basquete (CBFS, 2018). Segundo Teixeira Júnior (1996) e Figueiredo (1996 apud Tenroller 2004, p.19), o Futsal surgiu no Brasil, já os estudiosos Zilles (1987), Apolo (1995) e Lucena (1994) atribuem a origem do esporte ao Uruguai.

No início, jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas com a publicação do primeiro livro de regras no Brasil em 1956 definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. Usavam-se bolas de serragem, crina vegetal ou de cortiça granulada. Antes de utilizarem esses tipos de bolas, os praticantes usavam bolas de futebol de campo, mas bolas desse tipo quicavam com muita facilidade, assim saíam com frequência da quadra de jogo. A partir daí o seu tamanho foi diminuído e o peso aumentado, devido a isso o Futebol de Salão foi chamado de “Esporte da bola pesada” (SALLES; MOURA, 2006, p. 343).

Ainda segundo Tenroller (2004, p. 20), a prática do Futsal no Brasil “começou a partir de meados de 1940 e não parou de crescer. Há estudos mencionando que em 1942 o Futebol de Salão, que antes era praticado pelas crianças, já contava com muitos adeptos entre os adultos”. Com o passar dos anos, o Futsal sofreu várias modificações para melhorar a dinâmica e o andamento do jogo, diante disso, a caracterização da modalidade se faz necessária.

Com o passar dos anos o Futsal foi se disseminando no Brasil e as regras não seguiam um padrão, assim, Sylvio Pacheco, então presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), “decidiu criar um conselho para organizar as regras do esporte em todos os estados brasileiros, regras essas que foram adaptadas de esportes variados, dentre eles, handebol; basquetebol; e futebol” (SALLES; MOURA, 2006, p. 343). “Na década de 1970 a então CBD foi extinta, e, a partir daí em 1971 foi fundada no Brasil a FIFUSA – Federação Internacional de Futebol de Salão, entidade que geria o esporte e João Havelange foi o primeiro presidente dessa federação” (SALLES; MOURA, 2006, p. 343).

Atualmente, no Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) é a entidade máxima que organiza e regulamenta o esporte. Essa instituição foi fundada no Rio de Janeiro no dia 15 de junho de 1979. A CBFS é uma entidade independente que responde diretamente à Federação Internacional de Futebol (FIFA), sendo a entidade que regulamenta, atualmente, o Futsal (SALLES;

MOURA, 2006, p. 343).

O Futsal se caracteriza basicamente em um jogo praticado por duas equipes, com cinco atletas cada, sendo que quatro atletas atuam na linha e um atleta no gol. Eles são divididos da seguinte maneira:

Goleiro - dentro da área de gol, ele é o único jogador que pode pegar a bola com as mãos, fora da área de gol, ele possui características iguais aos jogadores de linha, podendo atuar com os pés fora da área livremente.

Fixos - é o último marcador antes do goleiro. Normalmente, é o responsável por organizar e coordenar as jogadas, porque se situa na maior parte do tempo na zona defensiva, tendo uma ampla visão da quadra.

Alas - um time é formado por dois alas, sendo que cada um deles se situa em uma das laterais da quadra e se deslocam constantemente por toda quadra.

Pivôs - na zona defensiva ele é o primeiro jogador já que se posiciona perto da linha do meio da quadra, já na zona ofensiva, ele se situa próximo ao goleiro adversário. Sua principal função é de finalizar no gol ou distribuir as jogadas ofensivas quando solicitado (MACEDO, 2005, p. 12).

De acordo com as regras oficiais do Futsal, o esporte deve ser praticado em uma quadra retangular, de superfície plana e horizontal, medindo 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, quadra essa que pode ser feita de cimento ou material sintético. Não podendo haver nenhum tipo de depressão evitando assim acidentes de qualquer espécie. No que diz respeito à marcação da quadra:

- a) A quadra de jogo será um retângulo e será marcada com linhas. Essas linhas pertencem às zonas que demarcam e devem ser de cores diferentes das cores da quadra de jogo.
- b) As duas linhas de marcação mais longas denominam-se linhas laterais e as duas mais curtas linhas de meta.
- c) Na metade da quadra será traçada uma linha divisória, de uma extremidade a outra das linhas laterais, chamada de linha média.
- d) O centro da quadra de jogo será marcado por um pequeno círculo com 10 (dez) centímetros de raio, situado na metade da linha média, no qual se traçará um círculo com raio de 3 (três) metros.
- e) Deverá ser feito uma marca fora da superfície de jogo, a 5 (cinco) metros da união da parte externa das linhas laterais com as linhas de meta, para sinalizar a distância que deverá observar-se na execução de um tiro de canto. A largura da marca será de 8 (oito) cm.
- f) Deverá ser feita duas marcas adicionais na superfície de jogo, a 5 (cinco) metros da marca do segundo ponto penal, para a esquerda e direita, para sinalizar a distância mínima que deverá observar-se na execução de um tiro desde o segundo ponto penal. A largura dessas marcas é de 8 (oito) cm.
- g) As linhas demarcatórias da quadra, na lateral e no fundo, deverão estar afastadas no mínimo 1,5 (um metro e cinquenta centímetros) de qualquer obstáculo (redes de proteção, telas, placas de propagandas, grades ou paredes) (CBFS 2018, p. 4).

A seguir, apresentamos na Figura 1, as metragens da quadra de Futsal a partir dos dados encontrados nos documentos da CBFS.

O Esporte e Futsal nos anos finais do Ensino Fundamental: leis e suas regulamentações

A Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio formam a estrutura da Educação Básica no Brasil, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1998). A partir desta lei a Educação Básica tem como objetivo, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1998, p. 41).

Diante disso, a Educação Básica brasileira se estrutura da seguinte forma: Educação Infantil – gratuita e obrigatória (apenas a Pré-Escola); Ensino Fundamental e Médio – gratuito e de caráter obrigatório. Diante desse objetivo de formação básica do cidadão no Ensino Fundamental é garantida pela LDBEN que traz em seu texto que o aluno deve ter:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 23).

A Educação Básica no Brasil tem componentes obrigatórios garantidos por leis que regulamentam as obrigatoriedades de seus currículos, a Educação Física é um conteúdo fundamental no desenvolvimento dos alunos que estão na idade escolar que no art. 26 da LDB trata dos currículos da Educação Básica, em seu parágrafo terceiro traz que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do Ensino Fundamental” (BRASIL, 1996, p. 20).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) o Ensino Fundamental foi uma conquista no decorrer dos anos, uma luta travada por diferentes grupos sociais para que houvesse a garantia desse direito. No que tange aos princípios que o sistema de ensino deve adotar como políticas educativas e ações pedagógicas, as diretrizes destacam os princípios éticos; políticos; e estéticos. Logo, a Educação Física é compreendida como um componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas na LDBEN” (BRASIL, 2013).

Outro documento que rege a Educação Básica do país são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que foram criados com “respeito às diferenças regionais, culturais e políticas existentes no país e, considerando a necessidade de produzir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 5). Dessa forma, a criação deste documento “propiciou a criação de condições, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 5).

Nos PCNs, a Educação Física é entendida “como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento” (BRASIL, 1998, p. 29). Sendo assim, a Educação Física Escolar é capaz de formar o “cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 1998, p. 29).

Partindo para a oferta do Ensino Fundamental no Brasil, e que é nosso foco de pesquisa

nesse trabalho, de acordo com os PCNs é objetivo dessa fase da Educação Básica:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas (BRASIL, 1998, p. 7).

Os PCNs ainda trazem que é necessário fazer “distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais. Embora seja uma fonte de informações, não podem transformar-se em meta a ser almejada pela escola” (BRASIL, 1998, p. 29).

Além dos PCNs, na esfera estadual, o documento que serve como apoio na elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar da Educação Básica é o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (RCEF) do estado do Tocantins. Esse documento foi elaborado por

[...] professores universitários, técnicos da SEDUC e educadores da rede estadual de ensino, em conformidade com a Constituição Federal, com a LDB, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a Legislação Estadual e tendo como referência teórica principal os PCNs (TOCANTINS, 2009, p. 13).

Segundo o RCEF, “a Educação Física através da cultura corporal de movimento visa desenvolver as capacidades reais dos alunos, compreendendo suas características e procurando enfatizar o hábito de atividade física como fundamental na sua vida” (TOCANTINS, 2009, p. 95). Acrescenta ainda que “a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita aos alunos desenvolver-se integralmente, preparando-o para aprendizado sobre a corporeidade que acontecerá do 6º ao 9º ano” (TOCANTINS, 2009, p. 95).

O documento mais atual no que diz respeito à Educação Básica é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “documento que foi homologado em abril de 2017, e estava previsto na Constituição de 1988, na LDB 1996 e no Plano Nacional da Educação de 2014” (BRASIL, 2017, p. 5). A BNCC aborda a importância “de fortalecer a autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” no Ensino Fundamental – anos finais (BRASIL, 2017, p. 58).

Nos anos finais do Ensino Fundamental “os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” (BRASIL, 2017, p. 58).

Partindo nessa direção, de acordo com a BNCC nos anos finais do Ensino Fundamental:

A escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2017, p. 60).

Na BNCC, a Educação Física faz parte do currículo de linguagens, juntamente com Arte, Língua Portuguesa e a partir dos anos finais do Ensino Fundamental a inclusão da Língua Inglesa. Segundo o texto da BNCC, essa inclusão se dá devido ao fato de possibilitar aos alunos práticas diversificadas de expressões artísticas, corporais e linguísticas. Diante disso, a Educação Física no “âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura

corporal.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33).

Tendo como foco o Futsal e tomando como base os documentos orientadores da Educação Básica no Brasil e no estado do Tocantins, elaboramos uma tabela de como o conteúdo Esporte/ Futsal está proposto para os anos finais do Ensino Fundamental nos documentos.

Quadro 2. Esporte e Futsal nos documentos oficiais

Documento	Como o conteúdo esporte é proposto para os anos finais do Ensino Fundamental?		Como o conteúdo Futsal é proposto para os anos finais do Ensino Fundamental?	
	6º e 7º	8º e 9º	6º e 7º	8º e 9º
PCNs	<p>Considera-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolve condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc.</p> <p>A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores.</p>		<p>Não há definições específicas para a modalidade</p>	
RCEF	<p>São atividades que permitem ao aluno a apreensão do conhecimento, levando-o à análise crítica do ato desportivo, ao conhecimento de regras, proporcionando o seu desenvolvimento individual e coletivo através de atividades lúdicas, valorizando a cultura corporal. É necessário que se utilize o desporto na escola (atividade com regras adaptadas por professores e alunos possibilitando a participação de todos), mais do que o esporte na escola (atividade com caráter seletivo). O desporto pode ser empregado como instrumento de propagação dos temas transversais, a fim de promover a análise crítica do ato desportivo e a formação holística do aluno</p>		<p>Domínio de bola: Coxa; Pé; Cabeça; Peito; Cabeceio; Drible; Finta; Noções básicas de regras.</p>	<p>Fundamentos: chute (voleio, bate-pronto, sem pulo); cabeceio (parado, de frente, com salto, para trás, de lado); desenvolvimento de drible (objetos) Ataque; Defesa; Sistema de jogo ofensivo; sistema de jogo defensivo; regras oficiais; jogos (fundamentação teórico-prático); torneios esportivos; (organização e participação)</p>
BNCC	<p>Esportes de marca; Esportes de precisão; Esportes de invasão; Esportes técnico-combinatórios.</p>		<p>Esportes de rede/parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão; Esportes de combate.</p>	<p>Esportes de invasão</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Brasil (1998), Tocantins (2008) e Brasil (2018).

Com base no quadro anterior, identificamos que não existe uma proposta específica para o trato com o Futsal na BNCC. De outro modo, o Futsal está incluso na categoria esporte de invasão, juntamente com outros esportes de características semelhantes, dentre eles handebol, basquetebol, futebol e frisbee.

Nos PCNs, há uma definição específica para o esporte de modo geral, que adota regras de caráter oficiais e competitivo, organizadas por entidades que regulamentam os esportes, contudo, para o Futsal, não há definições de conteúdo ou abordagem metodológica para a modalidade. Já no RCEFs do estado do Tocantins há definições específicas para o conteúdo esporte e para o Futsal

nos anos finais do Ensino Fundamental, mostrando ainda como é proposta a modalidade para essa fase da educação.

Logo, utilizaremos esses documentos para a formulação da proposta de ensino do Esporte/ Futsal nos anos finais do Ensino Fundamental, que é o foco do nosso trabalho, tendo como base também a metodologia crítico-emancipatória do professor Elenor Kunz.

O futsal na escola: uma proposta pedagógica a partir da abordagem crítico-emancipatória

Esse trabalho tem como foco o processo de ensino-aprendizagem do Futsal a partir da abordagem crítico-emancipatória, de modo que possa contribuir para a reinvenção do Esporte/ Futsal nas aulas de Educação Física Escolar e trazendo alternativas para que as aulas não tenham características meramente técnicas e mecânicas. A partir dessa proposta, esperamos indicar caminhos para que a prática do Futsal possa ser mais interessante aos alunos e alunas e que possa envolver meninos e meninas, estimulando os menos habilidosos a praticarem o esporte. Dessa forma, atuando como uma ferramenta pedagógica significativa na Educação Física Escolar.

Elenor Kunz, que é o idealizador da abordagem crítico-emancipatória, desenvolveu tal abordagem a partir da teoria sociológica da razão comunicativa do filósofo e sociólogo Jürgen Habermas. Tem como o seu objeto de estudo o esporte, o movimento humano e suas transformações sociais. Logo, os esportes que são ensinados a partir de uma abordagem crítico-emancipatória devem instigar os alunos a se comunicar por meio de uma linguagem crítica e reflexiva não só dos fenômenos esportivos, mas também do mundo em sociedade (FREITAS, 2008).

De acordo com Kunz (2004, p. 30) a pedagogia crítico-emancipatória deve ser pautada em uma didática comunicativa, “possibilitando a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural”. Segundo Kunz (2004, p. 31), “a capacidade comunicativa não é algo dado, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida. E para desenvolvê-la temos um atributo que nos destaca do mundo dos animais”. Seguindo nesse pensamento, os alunos devem ser estimulados a se comunicar não somente no ensino de outras disciplinas, mas também nas aulas de Educação Física, desenvolvendo assim seu senso crítico auxiliando-os no seu desenvolvimento pleno e no convívio em sociedade.

Para Kunz (2004, p. 138) as aulas de Educação Física devem ser pautadas de acordo com três “categorias de ação: trabalho, interação e linguagem”. A partir dessas categorias, o aluno pode se desenvolver significativamente. Na categoria trabalho o aluno pode desenvolver suas habilidades técnicas, aumentando assim o seu acervo motor. Na categoria interação o aluno deve ser instigado a participar, compreender e distinguir os interesses do grupo dos seus interesses individuais. Por último, na categoria linguagem, deve se desenvolver a partir do ato de falar, se expressar, se comunicando e questionando fatos e acontecimentos das aulas de maneira crítica e reflexiva (KUNZ, 2004).

Nesse sentido, o aluno nas aulas de Educação Física também deve adquirir capacidades para conhecer, reconhecer e problematizar os conteúdos ensinados, absorvendo princípios a serem utilizados no seu convívio em sociedade, culturalmente e esportivamente. “O esporte não necessariamente precisa ser tematizado na forma tradicional, buscando o rendimento, mas na busca do desenvolvimento do aluno de acordo com determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados” (KUNZ, 2004, p. 29).

A partir disso, a necessidade de se ensinar os esportes de uma outra maneira, uma maneira que vá ao encontro dos métodos apresentados por Elenor Kunz. O esporte deve contribuir na formação do sujeito, diante da busca por sua autonomia e convívio em sociedade. Para Kunz (2004, p. 29), “fica evidente que para essa compreensão do esporte os alunos devem ser instrumentalizados além de capacidades e conhecimentos que lhes possibilitam apenas praticar o esporte”.

Desta forma apresentar uma proposta de ensino do esporte através de uma abordagem crítico-emancipatória, como pretendo neste trabalho, deve buscar entender o esporte de forma mais abrangente, não apenas como o esporte em si, mas como esse esporte pode ser entendido como uma manifestação histórica e cultural, auxiliando na construção do sujeito crítico e emancipado.

Seguindo nessa direção, “a pedagogia que estuda os esportes para a educação física deve estudar o homem que se movimenta, relacionado a todas as formas de manifestação deste se-movimentar” (KUNZ, 2004, p. 68). Esse se movimentar deve estar relacionado tanto ao mundo em sociedade quanto ao mundo dos esportes. Dietrich/Landau (1990) e Bannmüller (1979) (apud KUNZ, 2004, p. 68) ainda trazem que, “para que o esporte possa ser ensinado nas aulas de Educação Física levando em consideração, os condicionantes socioeconômicos e culturais, apresentam uma forma de trabalho a partir da encenação”.

Para esses autores o conceito encenação se dá na prática esportiva a partir momento em que no mundo esportivo, há regras a serem respeitadas e posições determinadas. Partindo do mesmo pensamento dos autores e com intuito de que as encenações esportivas possam auxiliar pedagogicamente a Educação Física Escolar, na tabela a seguir Kunz (2004, p. 69) elenca seis características trazidas pela encenação no esporte:

Quadro 3. Lista de encenações no esporte

Nº	Encenações no esporte:
1º	Compreendendo melhor o fenômeno esportivo;
2º	Avaliando e entendendo as mudanças históricas do mesmo;
3º	Possibilitando o desenvolvimento de diferentes encenações do mesmo, inclusive sua evolução histórica;
4º	Possibilitando vivências de diferentes encenações e a interpretação de diferentes papéis;
5º	Entendendo o papel do espectador;
6º	Conhecer o mundo dos esportes que é encenado para atender os critérios e os interesses do mercado.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Kunz (2004).

No quadro anterior apresentamos uma forma interessante de trabalhar o esporte a partir da encenação, e de acordo com essa encenação e que foi dito anteriormente neste trabalho e por Kunz (2004, p. 69), nas encenações é possível observar as três categorias de ações: trabalho, interação e linguagem, como a compreensão de esporte pode auxiliar no convívio em sociedade? Como o aluno pode avaliar e entender as mudanças do esporte, para utilizar sua aprendizagem no seu mundo vivido? Vivenciar as diferentes posições de determinado esporte. Conseguir se colocar no papel de quem observa o esporte que está sendo praticado.

A partir daí e levando em consideração os conhecimentos obtidos na leitura de livros e artigos sobre a abordagem crítico-emancipatória e buscando contribuir e inovar no ensino do futsal nos anos finais do ensino fundamental, busquei criar uma proposta de ensino dessa modalidade esportiva, a qual descrevo a seguir no quadro 4 e 5.

Quadro 4. Proposta metodológica para o ensino do futsal para o 6º e o 7º ano do ensino fundamental com base na metodologia Crítico-Emancipatória

6º a 7º ano	Conteúdos	
	Domínio de bola: Coxa; Pé; Cabeça; Peito; Cabeceio; Drible; Finta; Noções básicas de regras.	
Trabalho <i>Quais habilidades técnicas aprender?</i>	Interação <i>Como participar, compreender e distinguir os interesses do grupo dos seus interesses individuais?</i>	Linguagem <i>Como falar, se expressar, se comunicar e questionar fatos e acontecimentos das aulas de maneira crítica e reflexiva?</i>

<p>Acesso a conhecimentos e informações relevantes para aquisição de habilidades esportivas como o domínio de bola com a Coxa, Pé, Cabeça, Peito, Cabeceio; Drible; Finta; Noções básicas de regras.</p> <p>*A utilização do espaço e dos materiais, pode variar de acordo com a atividade e planejamento do professor.</p>	<p>Desenvolver capacidade de assumir conscientemente papéis sociais e possibilidades de um agir solidário, cooperativo e participativo.</p>	<p>Aperfeiçoar relações de entendimento de forma racional e organizada, desenvolvendo capacidades criativas, explorativas além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica, através de uma ação comunicativa problematizadora, visando a interação responsável e produtiva.</p>
---	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Kunz (2004), Kunz (2017) e Tocantins (2008).

Quadro 5. Proposta metodológica para o ensino do futsal para o 8º e o 9º ano do ensino fundamental com base na metodologia Crítico-Emancipatória

<p>8º a 9º ano</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Fundamentos: chute (voleio, bate-pronto, sem pulo); cabeceio (parado, de frente, com salto, para trás, de lado); desenvolvimento de drible (objetos)</p> <p>Ataque; Defesa; Sistema de jogo ofensivo; sistema de jogo defensivo; regras oficiais; jogos (fundamentação teórico-prático); torneios esportivos; (organização e participação).</p>	
<p>Trabalho <i>Quais habilidades técnicas aprender?</i></p>	<p>Interação <i>Como participar, compreender e distinguir os interesses do grupo dos seus interesses individuais?</i></p>	<p>Linguagem Como falar, se expressar, se comunicar e questionar fatos e acontecimentos das aulas de maneira crítica e reflexiva?</p>
<p>Capacidade de aplicar as habilidades adquiridas nos anos anteriores e desenvolver novas habilidades: Fundamentos: chute (voleio, bate-pronto, sem pulo); cabeceio (parado, de frente, com salto, para trás, de lado); desenvolvimento de drible (objetos)</p> <p>Ataque; Defesa; Sistema de jogo ofensivo; sistema de jogo defensivo; regras oficiais; jogos (fundamentação teórico-prático); torneios esportivos; (organização e participação)</p> <p>*A utilização do espaço e dos materiais, pode variar de acordo com a atividade e planejamento do professor.</p>	<p>Envolvimento na aula, os alunos devem entender que suas leituras de jogo são importantes e que aprendam a observar e cooperar com os companheiros.</p>	<p>O professor deve identificar as noções de jogo que os alunos possuem, colocar em xeque as noções de jogo, objetivando criar um conflito conceitual, insatisfação e procura de novas soluções e respostas pelos alunos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Kunz (2004), Kunz (2017) e Tocantins (2008).

Os quadros acima exemplificam procedimentos e capacidades que podem ser adquiridas a partir das dimensões do trabalho, interação e linguagem. A linguagem é a capacidade de compreender o trabalho que foi exemplificado com os conteúdos do RCEF do estado do Tocantins e a interação que é a execução do trabalho. Importante destacar que o arranjo espacial e dos equipamentos está alinhado com a proposta que se espera na aula, pois pode facilitar ou prejudicar as ações educativas, por isso, precisa estar alinhado com a proposta, colocando situações problemas

para resolução coletiva, por exemplo, inserir duas ou mais bolas no jogo ou reduzir o espaço de jogo.

Seguindo como base os quadros anteriores, o professor ainda poderá auxiliar os alunos na busca de solução dos problemas encontrados nas práticas das aulas, comentando, sugerindo e corrigindo, incentivando para que os alunos possam pensar e refletir. Para a execução das dimensões citadas elaboramos o quadro a seguir, com sugestões de atividades para o ensino-aprendizagem do Esporte/Futsal nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quadro 6. Sugestões de atividades para o ensino do Futsal nas séries finais do Ensino Fundamental

Corrente com condução de bola
<p>Atividade I: alunos dispersos pela quadra com a posse de uma bola. Dois alunos são escolhidos para iniciar como caçadores. Os caçadores ficarão no centro da quadra sem bola. Os alunos que estiverem a posse da bola e forem tocados por um dos caçadores deverão deixar a bola e se juntar a ele de mãos dadas formando uma corrente. O jogo termina quando todos os alunos que estejam com a posse de uma bola sejam pegos.</p>
<p>Objetivo: Controle de bola, interação e cooperação. Dimensão trabalho: condução de bola, finta, drible. Dimensão interação: agir participativo; cooperar com os companheiros. O professor pode instigar seu aluno na atividade, buscando extrair o máximo de informações, fazendo com que ele consiga entender e questionar como a atividade praticada pode desenvolver capacidades e habilidades para o seu convívio em sociedade. Dimensão linguagem: questionar e refletir sobre a atividade que está sendo praticada, o professor dialogando com os alunos acrescentando variações na atividade, para que possa ocorrer situações problemas a serem resolvidas pelo grupo. Instigar os alunos a questionar e até mesmo discordar sobre as regras da atividade.</p>
Passes dentro do arco
<p>Atividade II: os alunos são divididos em trios. Cada trio ficará em posse de uma bola e de um arco. Os alunos que compõem o trio deverão permanecer em volta do arco e trocar passes entre eles sempre com a bola quicando dentro do arco.</p>
<p>Objetivo: troca de passes, interação e cooperação Dimensão trabalho: troca de passes; controle de bola. Dimensão interação: cooperação dos companheiros na atividade que está sendo praticada, fazendo com que a troca de passes exigida na atividade possa ser bem-sucedida. Dimensão linguagem: questionamentos de como a atividade proposta vai ajudar na prática esportiva e também como aquela atividade pode desenvolver capacidades e habilidades a serem utilizadas no convívio em sociedade.</p>
Bobinho em dupla
<p>Atividade III: os alunos devem formar um grande círculo, no centro do círculo fica uma dupla de mãos dadas, os alunos do círculo devem trocar passes sem que a bola seja interceptada pelos “bobinhos”, se algum aluno errar o passe ou deixar que a dupla intercepte o passe deverá ir para o centro do círculo juntamente com o seu colega a direita. Podem ocorrer variações acrescentando mais duplas no centro do círculo.</p>

<p>Objetivo: troca de passes, interação e cooperação. Dimensão trabalho: troca de passes e cooperação. Dimensão interação: cooperação entre os companheiros que estão como “bobinhos” no meio do círculo de mãos dadas para conseguirem interceptar a bola para sair daquela posição. E os alunos que formam o círculo formular estratégias para que os “bobinhos” não consigam interceptar a bola. Tentar intercalar sempre um menino e uma menina no círculo para facilitar a interação entre os gêneros. Dimensão linguagem: discussão e questionamentos sobre a atividade que está sendo proposta, como aquela atividade pode auxiliar na prática do futsal e no convívio em sociedade. Por que sempre de mãos dadas? Por qual motivo sempre intercalar um menino e uma menina? Tentar entender como as meninas praticantes de esportes como o futsal são vistas na sociedade.</p>
<p>Sem deixar a bola cair</p>
<p>Atividade IV: os alunos são divididos em grupos de quatro ou cinco alunos, podendo variar de acordo com a quantidade de alunos da turma, esses grupos devem formar um círculo, e trocar passes pelo alto sem que a bola toque o chão. Os alunos devem contar em voz alta cada passe trocado sem que a bola caia.</p>
<p>Objetivo: troca de passes, controle de bola, interação e cooperação. Dimensão trabalho: troca de passes, cooperação e controle de bola. Dimensão interação: cooperação entre os companheiros para conseguirem alcançar o objetivo da atividade, tentar sempre mesclar meninos e meninas para que ocorra a interação entre os gêneros. Dimensão linguagem: discussão e questionamentos sobre a atividade que está sendo proposta, como aquela atividade pode auxiliar na prática do futsal e no convívio em sociedade. Por qual motivo a mescla de meninos e meninas? Tentar entender como as meninas praticantes de esportes como o futsal são vistas na sociedade, existe preconceito?</p>
<p>Chegar a linha de fundo</p>
<p>Atividade V: na quadra de futsal sem a utilização das traves, a turma será dividida em duas equipes, uma equipe começará atacando com a posse da bola deverá trocar passes e marcará 1 ponto quando conseguirem entrar na área adversária e passarem a linha de fundo conduzindo a bola. A equipe que está defendendo deve se organizar para impedir que a equipe atacante invada a sua área.</p>
<p>Objetivo: troca de passes, controle de bola, interação e cooperação. Dimensão trabalho: troca de passes, organização do grupo. Dimensão interação: cooperação entre a equipe para que possa alcançar o objetivo do grupo e da atividade, procurar formas de troca de passes entre os meninos e meninas para maior interação entre eles. Dimensão linguagem: comunicação entre as equipes para atingir o objetivo dos grupos, discussões de quais estratégias podem ser utilizadas para resolver os problemas encontrados e instigar os alunos a mudar e criar novas regras que possam ser inseridas na atividade.</p>
<p>Futsal de dupla</p>
<p>Atividade VI: são divididas duas equipes, e essas equipes devem conter duplas que jogam de mãos dadas, o futsal terá suas regras e as duplas não devem soltar as mãos, os goleiros também devem ser em duplas.</p>

<p>Objetivo: sociabilização do grupo, dificultar o controle de bola.</p> <p>Dimensão trabalho: controle de bola, drible e finta.</p> <p>Dimensão interação: cooperação entre os colegas, motivar a sociabilização entre os gêneros fazendo com as duplas sejam mistas, sempre colocando uma menina e um menino, para que desenvolva a interação entre eles.</p> <p>Dimensão linguagem: comunicação entre a dupla e a equipe, para que o objetivo da atividade proposta seja alcançado, proporcionar questionamentos sobre o motivo de sempre jogar de mãos dadas? Por que uma menina e um menino? Proporcionar momentos de discussões, para que os alunos se posicionem sobre a prática de tal atividade sobre ambos os gêneros, quais as dificuldades de se jogar de mãos dadas? O que pode ser levado daquela atividade para o seu convívio em sociedade?</p>
Futsal 7 x 7
<p>Atividade VII: dividir os alunos em equipes de sete, as traves devem ser substituídas por cones, a equipe marca um ponto quando conseguir derrubar o cone, para dar mais dinâmica a atividade cones podem ser acrescentados para criar mais alvos.</p>
<p>Objetivo: interação e cooperação.</p> <p>Dimensão trabalho: trabalhar os fundamentos aprendidos na modalidade.</p> <p>Dimensão interação: cooperação dos grupos para o desenrolar da atividade, praticando o futsal com 7 jogadores em cada equipe, regra diferente do habitual. Mesclar as equipes com meninos e meninas para equilibrar as equipes fazendo que haja a interação entre eles, alterar a quantidade de metas para que eles desenvolvam capacidades para encontrar a melhor solução para o problema.</p> <p>Dimensão linguagem: comunicação entre as equipes, para que o objetivo da atividade proposta seja alcançado, proporcionar questionamentos sobre o motivo de jogar com o número maior de jogadores? Por que a mescla entre meninas e meninos? Proporcionar momentos de discussões, para que os alunos se posicionem sobre a prática de tal atividade com ambos os gêneros. Quais as dificuldades de se jogar com número maior de jogadores na quadra? O que pode ser levado daquela atividade para o seu convívio em sociedade?</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Voser & Giusti (2015) e Kunz (2004; 2017).

Na execução das atividades enfatizar e dividir a turma em times com quantidade iguais de jogadores sempre mesclando meninas e meninos. O número de alunos deve ser definido a partir da quantidade de alunos e dimensões da quadra ou local onde será praticado, oportunizando a todos os alunos a participação nas aulas, lembrando ainda que as atividades exemplificadas acima podem ser trabalhadas em qualquer turma das fases finais do Ensino Fundamental. Vale lembrar que os questionamentos citados nas atividades podem ser diferentes, pois os alunos podem ver e entender as atividades de diferentes formas.

Nas atividades que exigem a troca de passes é necessário enfatizar e incentivar que ela ocorra entre todos e todas, independentemente da habilidade que o aluno ou a aluna tenha com a bola, dando chance para que mesmo quem não seja familiarizado com o esporte se envolva na atividade. Além disso, é necessário ficar atento para que não haja uma separação por gênero durante a aula mista de Futsal, ou seja, pode ocorrer um monopólio da bola por parte dos meninos, se isso acontecer é necessário refletir com os alunos e alunas sobre essa questão e pensar coletivamente em estratégias e/ou regras para favorecer a troca de passes entre todos e todas.

Lembrando que essa é uma proposta pedagógica do ensino do Futsal nas aulas de Educação Física, podendo ser de grande auxílio pedagógico nas aulas de Futsal, mas frisando ainda que não deve ser seguida somente dessa forma. As atividades apresentadas devem ser realizadas de diversas formas e variações, proporcionando aos alunos diferentes aprendizados e conhecimentos que possam ser utilizados no seu convívio em sociedade.

Considerações

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de ensino do Futsal a partir da abordagem pedagógica crítico-emancipatória, visando o processo de ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental. Analisando as fases da Educação Básica e tomando como base os documentos educacionais, que norteiam a Educação Física no Brasil e no estado do Tocantins (PCNs, RCEF e BNCC), e os conceitos aprendidos durante as leituras de livros e artigos que tratam da abordagem crítico-emancipatória, elaboramos uma proposta de trabalho com o Futsal para que os professores possam ensiná-lo do 6º ao 9º ano.

Das obras de Elenor Kunz extraímos e exploramos as dimensões de “trabalho”, “interação” e “linguagem” e, juntamente com os outros trabalhos consultados, apresentamos uma proposta de caráter crítico e reflexivo, de forma que possa se distanciar das aulas de Educação Física que tenham caráter meramente técnico e mecânico e que possa agregar valores ao ensino do Esporte/Futsal na escola, derrubando os paradigmas hegemônicos presentes no ensino dos esportes coletivos, ainda hoje praticados por muitos professores nas escolas.

Esperamos ainda que essa proposta de trabalho possa auxiliar novas pesquisas e preencher lacunas existentes sobre o assunto. Vale ressaltar, que não temos a intenção de modificar ou desmerecer outras formas de ensino do Esporte/Futsal, mas esperamos que esse trabalho possa ser útil na busca por uma nova forma de ministrar aulas.

Para concluir, esse trabalho teve a intenção de apresentar contribuições metodológicas do ensino do Futsal, para que os praticantes dessa modalidade esportiva na escola possam adquirir, não só capacidades motoras que já são adquiridas com a prática, mas também potenciais intelectuais, sociais e críticos, atuando na sociedade de maneira crítica, reflexiva e emancipada.

Referências

ARTERO, Tiago Tristão. **Metodologia do ensino do futsal e futebol**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAREGNATO, Andre Felipe. **Adesão, aderência e abandono no cenário da iniciação esportiva: comparação entre o futsal escolar e o clubístico**. 2013. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR, Curitiba/PR, 2013.

CBFS. **Confederação Brasileira de Futsal**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. supl. 2, p. 40-42, 2017.

DE MEDEIROS, FRANCISCO EMÍLIO. O futebol de seis “quadrados” nas aulas de Educação Física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 191-209, 2007.

DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Journal of Physical Education**, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

FREITAS, Maria Cristina de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970. **Caderno temático**, 2008.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, n. 2, p. 40-52, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (orgs.). **Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, *ultimate frisbee*. v. 1. Maringá: Eduem, 2014. 326 p.

KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte** / Elenor Kunz. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor (org). **Didática da educação física 3**: futebol. 4. ed. Unijuí, 2017.

MACEDO, Livia Salomão. **O ensino do futsal na educação física escolar**. Campinas, SP: [s.n], 2005.

SALLES, José G. C.; MOURA, Helder B. Futsal. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. p. 343-344.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, Carmen Lucia *et al.* **Metodologia, do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal**: ensino e prática. Editora da ULBRA, 2004.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins**: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2. ed. Tocantins, 2008.

VOSER, Rogério da Cunha. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

Recebido em 06 de novembro 2022.

Aceito em 12 de janeiro de 2023.